

O crescimento econômico peruano: desafios para um exportador de bens primários

Autor: Matyas Laszlo Abeling Szabo; graduando no BCH/ Universidade Federal do ABC

Introdução/Objetivos: Neste início de século XXI, o crescimento econômico do Peru se destaca entre os países da América Latina (taxa média em torno de 5% a.a). Assim como a maioria dos países da região, sua economia se baseia na exportação de *commodities*, minérios em especial. Porém, tal estratégia de crescimento pode acarretar certos problemas, como: manutenção da heterogeneidade produtiva, aumento da dependência externa, entre outros. Sendo assim, este trabalho busca estudar as medidas adotadas pelo Peru para crescer a essas altas taxas e como o país lida com as possíveis implicações negativas dessa forma de crescimento.

Desenvolvimento: Estratégia de crescimento estabelecida – anos 90

- Pilares: abertura econômica; combate à hiperinflação e medidas de austeridade, privatização e atração de investimento direto estrangeiro (IDE);
- Fatores institucionais ajudaram na implementação desta estratégia (Exemplo: relação da entrada de investimento externo com autogolpe de 1992 e Constituição de 1993);
- Tal estratégia ajuda a explicar o peso dos minérios na pauta exportadora do Peru (Dancourt, 1999). Manutenção da estratégia por todos os presidentes pós Fujimori
- Alguns analistas, como Baracat et al. (2012) apontam esse fator como sendo determinante para o crescimento recente do país;
- Outros, como Silva Barros e Hitner (2010), identificam este ponto como sendo a principal razão para a baixa popularidade dos governantes peruanos (três foram condenados à prisão e um cometeu suicídio).

Alta nos termos de troca na década de 2000

- Fenômeno do boom das *commodities*;
- Os termos de troca da economia peruana tiveram uma variação positiva de 55% entre 2000 e 2008 e de 96% entre 2000 e 2011;
- As exportações de minérios ganharam ainda mais espaço no período, apesar de tentativas de diversificação produtiva.

Conquistas e limites do modelo deste crescimento

- O período de crescimento trouxe alguns avanços sociais. Níveis de pobreza, por exemplo, caíram drasticamente;
- Desigualdade também caiu, mas não na mesma velocidade;
- Questão do emprego é um problema. Informalidade, por exemplo, é alta (74% em 2012)

Conclusões: Desde a década de 1990, o Peru aposta em uma estratégia de crescimento baseada na exportação de bens primários, com abertura comercial, estabilidade macroeconômica e atração de IDE. Para tal foram promovidas diversas mudanças institucionais.

A condução da política econômica do país e a estratégia de crescimento são independentes da orientação partidária do governo. Porém, o cenário político peruano é bastante conturbado.

Dado que a estratégia de crescimento peruana privilegia a exploração de minérios, o processo do *boom* das *commodities* foi vantajoso para o país. Porém, o Peru pode ter perdido uma janela de oportunidade para realizar mudanças estruturais na sua base produtiva como defendem os estruturalistas.

Referências:

- BACART, E. et al. Sustaining Trade Reform: institutional lessons from Peru and Argentina. *Policy Research Working Paper*, 6610, World Bank, September, 2013.
- DANCOURT, Oscar. Reforma neoliberal y política macroeconómica en el Perú. *Revista de la CEPAL*. 67. Abril. 1999
- RODRÍGUEZ, Octavio. *O estruturalismo latino-americano*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SILVA BARROS, Pedro e HITNER, Verena. A economia política do Peru: da ruptura interrompida aos dilemas contemporâneos. *OIKOS*. Rio de Janeiro. 2010. Volume 9. Número 2.
- TORRES MEYER, Camila. Os fluxos de investimento estrangeiro direto no Peru e seus impactos na economia e no comércio exterior. *Universitas: Gestão e TI*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 41-68, jan./jun. 2011.